



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

FRASEOLOGISMOS EM MARCHINHAS DE CARNAVAL PARAENSE

Cristiano Costa da Silva¹

Carlene Ferreira Nunes Salvador²

RESUMO: Este trabalho é oriundo de pesquisas voltadas à descrição fraseológica desenvolvidas no Projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará – Fase II (PVCE796 – 2023). Adendo a esta afirmação, as marchinhas de carnaval têm histórico marcante no Brasil, principalmente após a divulgação da pioneira "Ó Abre Alas", de Chiquinha Gonzaga (1899). Atualmente, no Pará, o compositor Pinduca, agita os vestibulandos aprovados nos vestibulares locais, além de animar os foliões em blocos de carnaval com a "Marchinha do vestibular". Assim, o objetivo desta pesquisa é catalogar as fraseologias presentes em marchinhas de carnaval paraenses. Desse modo, o estudo justifica-se na necessidade de preservar, analisar e compreender as expressões culturais que contribuem para construção da identidade linguística e social do Estado do Pará, em particular dentro do contexto carnavalesco. O aporte teórico está ancorado na perspectiva fraseológica de Mejri (1997, 2012), Monteiro-Plantin (2014), os estudos sobre fraseologia de Salvador e Souza (2023) e Alves (2014). No que tange à metodologia, utiliza-se a abordagem exploratório-descritiva de Gil (2017) com amostra coletada a partir de marchinhas paraenses, a título de: Marchinha do vestibular (1974), Abaetetuba, Esse ano no Vestibular, Miss Brasil (1982). Os resultados apresentam fraseologias, a exemplo de: Alô papai; alô mamãe; põe a vitrola pra tocar; eu agora não me iludo; estou com a cuca controlada; já não sou mais cabeludo; tudo agora é alegria; vou alegre pintando o sete; com a turma na folia; dando tiros de confete; com a cabeça toda nua; na terra das mangueiras; Terra morena; garotas de valor; por lá; quase nada; não é ou não é. Logo, entende-se a funcionalidade do uso das fraseologias a favor do conhecimento e da transmissão de significados culturais e sociais. Por fim, constatou-se que os fraseologismos coletados nas marchinhas paraenses são usadas não apenas em contextos festivos.

Palavras-chave: Estado do Pará; Fraseologias; Identidade Linguística e Social; Marchinhas de Carnaval.

¹ Graduando. Universidade Federal Rural da Amazônia. cristianodasilva13@gmail.com

² Doutora em Letras - Linguística pela Universidade Federal do Pará. Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.